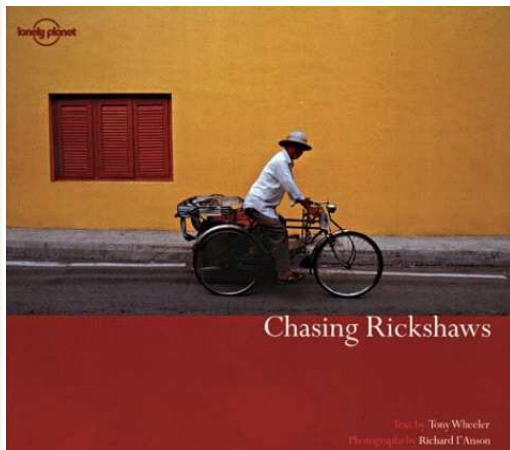


SUGESTÃO DE LEITURA

Setembro 2011

Nº 17

Chasing Rickshaws



Chasing Rickshaws / textos de Tony Wheeler; fotografias de Richard I'Anson

A origem deste tipo de meio de transporte é difícil de definir, embora esteja documentada a sua utilização na Europa já no século XVII. A sua utilização massificada, devido, não só mas também, a um contexto económico e sócio-cultural favorável, deu-se a partir do Japão ca. 1870.

O riquexó tem sido largamente utilizado na Ásia como meio de transporte, primeiro pelas elites depois de forma mais massificada. O

nome original em japonês, *jinrikisha*, significa literalmente “veículo com tracção humana”.

O riquexó, cuja tracção era feita originalmente por um homem de pé, foi sendo gradualmente substituído pelo ciclo-riquexó que, embora sendo também um veículo de tracção humana, utiliza uma bicicleta.

O livro que agora propomos foi o resultado de uma viagem de milhares de quilómetros que um dos fundadores da conhecida editora Lonely Planet, Tony Wheeler, e o fotógrafo Richard I'Anson fizeram pela Ásia, visitando cidades como Agra, Calcutá, Hanói, Macau, Penang, Singapura, Beijing, Dacca, Hong Kong, Manila, Rangoon e Yogykarta, onde estudaram e documentaram detalhadamente diversos tipos de riquexós.

Uma obra incontornável, com um extenso e muito rico conjunto de fotografias, para saber mais sobre este meio de transporte com tanto sucesso na Ásia que é conhecido como o “táxi da Ásia”.

Sabia que...

Arte Contemporânea Asiática

Desde os anos 90 que se verificou um acentuado crescimento da Arte Contemporânea Asiática que muito ficou a dever-se, não só à proliferação de exposições locais que chamaram a atenção para as cidades asiáticas como centros de arte contemporânea alternativos, mas também à construção de museus de arte contemporânea e ao reconhecimento e sucesso internacionais de muitos artistas asiáticos.

O súbito desenvolvimento e interesse internacional pela Arte Contemporânea

Asiática levanta uma série de questões para os estudiosos e críticos de arte, começando pela própria definição do conceito de Arte Contemporânea Asiática, o que a diferencia da arte produzida noutros centros internacionais como Londres, Paris ou Nova Iorque quando, ainda por cima, muitos artistas asiáticos aí vivem. Haverá diferenças substanciais no trabalhos de artistas asiáticos que vivam na Ásia e os que vivem no Ocidente? Na tentativa de ajudar a compreender melhor a Arte Contemporânea Asiática, nomeadamente a arte contemporânea

produzida na China, o Museu do Oriente, em colaboração com a China International Culture Association, terá patente entre os dias 30 de Setembro e 30 de Outubro a exposição **Olhem para nós! A nova geração de jovens artistas chineses**. Esta exposição apresenta várias obras de jovens artistas da China, das áreas da pintura a óleo, da escultura, da fotografia, do vídeo e das instalações.

Visite a exposição e aprenda mais sobre Arte Contemporânea Asiática no nosso Centro de Documentação.

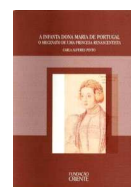
Centro de Documentação António Alçada Baptista

• Catálogo online
<http://bibliopac.foriente.pt>

• E-mail
centro.documentacao@foriente.pt

• Contacto
Tel. +351 21 358 52 18

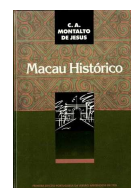
Em Setembro compre com desconto de 50%



A infanta D. Maria de Portugal... / Carla Alferes Pinto

€12.50

5 a 11 de Setembro



Macau histórico / C.A. Montalto de Jesus

€7.50

12 a 18 de Setembro



Nuno Barreto: galeria imaginária (+cd-rom)

€20

19 a 25 de Setembro



Revista Oriente, nº9

€3.50

26 de Setembro a 2 de Outubro

Visite a nossa livraria online
<http://publicacoes.foriente.pt>

**FUNDAÇÃO
ORIENTE
MUSEU**